

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM
SAÚDE – METODOLOGIAS INOVADORAS, ENSINO INTERPROFISSIONAL,
EXTENSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**A INSERÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:
EXPANSÃO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA COMUNICAÇÃO HUMANA
NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA**

Janaina Pedrosa Dos Santos Sousa (janainapedrosafono@gmail.com)

Márcia Rejane Freire De Oliveira (marciafreoli@gmail.com)

Maria Georgia Alencar Callou De Figueiredo (gecallou@gmail.com)

João Leandro Neto (joaoleandro@gmail.com)

Tayronne De Almeida Rodrigues (tayronnealmeid@gmail.com)

Introdução

A Fonoaudiologia, inserida no campo das ciências da saúde, consolidou-se nas últimas décadas como uma área de intervenção e pesquisa comprometida com a complexidade da comunicação humana. O processo histórico de sua expansão reflete transformações nas políticas públicas brasileiras, nas concepções de saúde e nas demandas sociais que emergem da vida coletiva. A comunicação deixou de ser tratada como mera dimensão técnica ou individual, passando a ser compreendida como um direito humano que perpassa o exercício da cidadania, a inclusão social e a qualidade de vida. Essa perspectiva impulsionou a incorporação da Fonoaudiologia no Sistema

Único de Saúde (SUS), modificando o perfil profissional e ampliando o alcance das práticas em atenção integral (Witwytzkij & Tavares, 2017).

Desde o final do século XX, o SUS tornou-se campo de inserção crescente da Fonoaudiologia, favorecendo a criação de políticas de inclusão e o desenvolvimento de práticas coletivas voltadas à prevenção e à promoção da saúde. O processo de interiorização dos serviços e a inserção do fonoaudiólogo nas equipes de atenção primária transformaram a compreensão da profissão, que passou a integrar ações de vigilância, educação em saúde, cuidado interprofissional e planejamento comunitário. Essa inserção também trouxe a necessidade de repensar os referenciais teóricos e metodológicos que orientam a prática, deslocando o foco do atendimento clínico individual para práticas voltadas à coletividade, às políticas sociais e à saúde integral (Chiodetto & Maldonade, 2018).

A profissão passou, assim, a integrar diferentes níveis de complexidade assistencial — da atenção básica aos serviços especializados —, contribuindo para a estruturação de uma rede que busca atender às necessidades comunicacionais e de deglutição da população. O campo de atuação expandiu-se para instituições escolares, hospitais, unidades básicas, centros de reabilitação e espaços comunitários. Esse processo de expansão envolve dimensões éticas, políticas e formativas, que redefinem a compreensão do papel social do fonoaudiólogo no contexto da saúde pública.

O presente artigo tem como propósito examinar o desenvolvimento da Fonoaudiologia no âmbito da saúde pública brasileira, analisando seus avanços, desafios e perspectivas contemporâneas. A reflexão baseia-se em publicações científicas que investigam a trajetória dessa inserção no SUS e os desdobramentos na formação e na prática profissional. Busca-se compreender como a consolidação dessa área no sistema público expressa a relação entre ciência, política e sociedade, ao considerar a comunicação como dimensão estruturante da existência humana e da vida coletiva.

Metodologia

A investigação adota o formato de revisão de literatura de natureza qualitativa, com o objetivo de compreender o percurso histórico, institucional e conceitual da Fonoaudiologia na saúde pública. Foram selecionadas produções científicas publicadas entre 2000 e 2024 em bases de dados reconhecidas, como SciELO,

PubMed, LILACS e Google Scholar, considerando estudos descritivos, bibliométricos e revisões narrativas. O levantamento bibliográfico utilizou os descritores “Fonoaudiologia”, “Saúde Pública”, “SUS”, “Comunicação Humana” e “Integralidade do Cuidado”.

Os critérios de inclusão envolveram publicações que tratam da inserção profissional no SUS, da formação em saúde coletiva e das políticas de comunicação e linguagem. Foram excluídos estudos voltados exclusivamente à clínica privada ou a contextos de pesquisa sem interface com a saúde pública. Após a leitura integral dos textos selecionados, foi realizada análise interpretativa, priorizando os eixos temáticos de expansão institucional, desafios de acesso, formação e inserção interprofissional.

A metodologia qualitativa sustenta-se na compreensão da realidade social como processo dinâmico e histórico, no qual as práticas profissionais são mediadas por políticas públicas e por condições materiais de trabalho. Essa perspectiva permite identificar como a atuação fonoaudiológica se organiza em meio às contradições estruturais da saúde pública brasileira, reconhecendo os fatores culturais, educacionais e socioeconômicos que influenciam o cuidado em comunicação humana.

Resultados e Discussão

Os resultados apontam que a Fonoaudiologia passou por expressiva expansão dentro do SUS, especialmente entre 2000 e 2010, período em que os indicadores de cobertura triplicaram em diversos estados. Essa ampliação está associada à criação dos Núcleos e das Equipes eMulti, que incorporaram o fonoaudiólogo como profissional de referência na atenção básica, na reabilitação auditiva e nos programas de saúde do escolar (Miranda et al., 2015). Essa presença crescente nas redes públicas redefine o sentido da prática fonoaudiológica, tornando-a componente estruturante das ações voltadas à comunicação e à inclusão social.

Contudo, as desigualdades territoriais permanecem evidentes. Em 2010, cerca de 90% dos municípios brasileiros ainda não registravam procedimentos fonoaudiológicos, o que demonstra concentração dos serviços em áreas urbanas e carência de profissionais em localidades de menor porte. Essa distribuição irregular reflete a insuficiência de políticas de provimento de recursos humanos e a limitação da formação voltada à saúde coletiva (Miranda

et al., 2015). Tais lacunas comprometem a efetividade das ações e dificultam a consolidação de uma rede equitativa de atenção à comunicação humana.

A formação profissional permanece como um dos principais desafios. Parte expressiva dos cursos de graduação ainda mantém currículos centrados em práticas clínicas individuais, o que reduz a compreensão da saúde como fenômeno coletivo e histórico. Esse modelo formativo restringe a participação do fonoaudiólogo em processos interdisciplinares e dificulta a integração com políticas intersetoriais. A necessidade de reformular os projetos pedagógicos e fortalecer os estágios em atenção primária é reiterada por autores que analisam a atuação em contextos públicos (Witwytzkj & Tavares, 2017).

Estudos recentes apontam que a atuação fonoaudiológica em políticas públicas deve contemplar não apenas o tratamento de distúrbios, mas a criação de ambientes comunicativos saudáveis, capazes de favorecer a inclusão e a autonomia dos sujeitos. Essa perspectiva envolve ações integradas com a educação, a cultura e os direitos humanos, reconhecendo a linguagem como mediadora das relações sociais (Pereira & Veloso, 2023). Projetos voltados à alfabetização, à acessibilidade comunicacional, à saúde vocal e à escuta qualificada em escolas e comunidades demonstram o potencial transformador da Fonoaudiologia no fortalecimento da cidadania.

Em contexto internacional, Clegg et al. (2021) apontam que distúrbios de linguagem e comunicação interferem diretamente na trajetória escolar, no acesso ao emprego e na integração social. Esses achados confirmam a relevância da Fonoaudiologia como campo estratégico das políticas de saúde pública, ao considerar a comunicação um fator determinante para o desenvolvimento humano. A literatura internacional reforça que a intervenção fonoaudiológica deve ser compreendida como componente das estratégias de equidade e justiça social.

A análise da produção científica nacional indica crescente reconhecimento da Fonoaudiologia nas redes de atenção, embora persistam obstáculos institucionais. A ausência de concursos públicos, a precarização dos vínculos laborais e a sobrecarga de equipes reduzem a continuidade dos programas. Tais condições fragilizam a consolidação de práticas sustentáveis e comprometem o desenvolvimento de projetos de longo prazo. O fortalecimento da atuação fonoaudiológica requer, portanto, políticas de gestão que assegurem infraestrutura, estabilidade e planejamento permanente de ações em comunicação e saúde.

Considerações Finais

A Fonoaudiologia consolidou-se como campo indispensável na estrutura do SUS, associando ciência, prática social e compromisso ético com o direito à comunicação. A inserção da profissão nas políticas públicas evidencia uma trajetória marcada por avanços institucionais, mas também por desafios estruturais que exigem enfrentamento contínuo. A consolidação desse percurso depende do fortalecimento da formação em saúde coletiva, da ampliação da pesquisa aplicada e do reconhecimento político da comunicação como dimensão constitutiva da vida social.

A superação das desigualdades territoriais e a valorização do fonoaudiólogo na atenção básica são condições essenciais para a efetividade das ações em saúde pública. O investimento em educação permanente e em políticas de interiorização pode ampliar a presença da Fonoaudiologia em contextos rurais e periféricos, assegurando que o cuidado em comunicação humana alcance todas as populações.

A consolidação de práticas interdisciplinares, o diálogo com a educação e a cultura e a inserção em programas de acessibilidade comunicacional podem ampliar a potência social e ética da profissão. A comunicação, compreendida como expressão do humano e mediação das relações sociais, precisa ser tratada como prioridade nas políticas públicas de saúde. Assim, a Fonoaudiologia se projeta não apenas como campo técnico, mas como área de produção de sentido, vínculo e cidadania, reafirmando seu compromisso com a vida coletiva e com a dignidade das pessoas.

Palavras-chave: fonoaudiologia; saúde pública; sistema único de saúde; comunicação humana; integralidade do cuidado.